



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE PSICOLOGIA**

**LORENA MOURA PAIVA
MARYNA PINTO DE ALMEIDA**

**BULLYING ESCOLAR: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES
PSÍQUICAS NA VIDA DOS ADOLESCENTES**

**FORTALEZA
2023**

LORENA MOURA PAIVA
MARYNA PINTO DE ALMEIDA

BULLYING ESCOLAR: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES
PSÍQUICAS NA VIDA DOS ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora do Centro Universitário Fametro, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Bacharel em Psicologia sob a orientação da prof.^a Mestra Aline Gadelha de Almeida Duarte.

FORTALEZA
2023

LORENA MOURA PAIVA
MARYNA PINTO DE ALMEIDA

BULLYING ESCOLAR: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES
PSÍQUICAS NA VIDA DOS ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Centro Universitário Fаметro, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Bacharel em Psicologia sob a orientação da prof.^a Mestra Aline Gadelha de Almeida Duarte.

Aprovada em 12/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a M.^a Aline Gadelha de A. Duarte (orientadora)
Centro Universitário Unifаметro

Prof.^a Esp. Karen Stefanny Crisostomo Ramos
Centro Universitário Unifаметro

Prof.^a Dr.^a Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira
Centro Universitário Unifаметro

AGRADECIMENTOS

Esta é uma obra escrita por muitas mãos! Às mãos de quem viveu ou testemunhou sua conclusão:

As mãos da nossa orientadora, Prof.^a Mestre Aline Gadelha de Almeida Duarte, que, de forma leve e prazerosa extraiu de nós o que jamais pensamos que seríamos capazes de realizar.

As mãos dos nossos familiares que nos acolheram e nos proporcionaram esse momento de forma direta e indireta.

As mãos de Deus, nosso sustento, escudo, refúgio e fortaleza que nos conduziu até aqui.

A todas essas diferentes mãos nosso reconhecimento, respeito e admiração.

RESUMO

O *bullying* é uma forma de abuso emocional e pode ter efeitos profundos na saúde mental e física das vítimas. Existem diversos fatores, tanto internos quanto externos, que contribuem para o aumento da violência no ambiente escolar e, conseqüentemente, para a transformação em várias dimensões (dinâmica das relações sociais, evasão escolar etc) da comunidade escolar. A pesquisa buscou analisar as implicações psicológicas causadas pelo *bullying* na escola em adolescentes, tendo como objetivos específicos: apresentar o conceito de *bullying* e suas especificidades no âmbito escolar e discutir sobre a identidade do adolescente vítima de *bullying*. Esse estudo tem natureza qualitativa com metodologia do tipo integrativa. Percebeu-se que o *bullying* escolar tem afetado a saúde mental dos adolescentes, e que as repercussões psicológicas são multifacetadas, podendo afetar a autoestima e influenciar na (re) construção da identidade dos jovens. É necessária uma atenção contínua e preventiva sobre o *bullying* por parte dos pais, da escola e de profissionais de saúde e uma sensibilização sobre como esse fenômeno pode influenciar a saúde mental da comunidade escolar.

Palavras-chave: *Bullying*. Ambiente Escolar. Adolescência.

ABSTRACT

Bullying is a form of emotional abuse and can have profound effects on victims' mental and physical health. There are several factors, both internal and external, that contribute to the increase in violence in the school environment and, consequently, to the transformation in several dimensions (dynamics of social relationships, school dropout, etc.) of the school community. The research sought to analyze the psychological implications caused by *bullying* at school in adolescents, with specific objectives: to present the concept of *bullying* and its specificities at school and to discuss the identity of the adolescent victim of *bullying*. This study is qualitative in nature with an integrative methodology. It was noticed that school *bullying* has affected the mental health of adolescents, and that the psychological repercussions are multifaceted, and can affect self-esteem and influence the (re)construction of young people's identity. Continuous and preventive attention to *bullying* by parents, schools and health professionals is necessary, as well as awareness raising about how this phenomenon can influence the mental health of the school community.

Keywords: *Bullying*. School environment. Adolescence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Formas mais comuns de <i>bullying</i>	15
Quadro 2 - Os envolvidos na dinâmica do <i>bullying</i>	17
Tabela 1 – Resultados encontrados na busca nas bases de dados	21
Tabela 2 - Etapas de busca e seleção dos trabalhos utilizados na revisão	22

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
OIT	Organização Internacional do Trabalho
SciELO	Biblioteca Eletrônica Científica Online
PePSIC	Periódicos da Eletrônicos em Psicologia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O <i>bullying</i> NO CONTEXTO ESCOLAR: conceitos e modalidades	12
2.1 Adolescência	12
2.2 Caracterização do <i>bullying</i>	12
2.3 O <i>bullying</i> e o Ambiente Escolar	13
2.4 Os protagonistas do <i>bullying</i> escolar: vítimas e agressores	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 Tipo de Pesquisa	18
3.2 Identificação do tema e seleção da questão pesquisada	18
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	19
3.4 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados	19
3.5 Categorização dos estudos selecionados	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição marcante para vida de um sujeito, pois é a partir dela que se estabelece e fortalece os primeiros vínculos sociais e que se assentam muitos conflitos decorrentes da formação da identidade. Dessa forma, é nessa fase que o corpo muda, os conflitos emocionais trazem à tona os obstáculos que influenciam na construção e reconstrução de identidade. (SANTROCK, 2014).

Segundo Carneiro (2019) o desenvolvimento do adolescente é permeado pelas relações sociais construídas nos seus âmbitos de maiores convívios, como a família e a escola; logo, essas instituições são imprescindíveis para a construção psíquica desses sujeitos na medida em que nesses espaços se estabelecem suas maiores relações, vínculos e valores.

O ambiente escolar se torna significativo no amadurecimento dos adolescentes, já que tem a responsabilidade de mediar a construção dos conhecimentos para a vida do indivíduo. Este não é apenas um espaço de construção do saber, mas também um local de socialização, amizade, respeito e cidadania. (CARNEIRO, 2019).

O contexto escolar do adolescente é atravessado por inúmeros desafios, dentre eles podemos citar o *bullying*, palavra conhecida popularmente somente nos últimos anos. De origem inglesa, é utilizada para caracterizar comportamentos violentos no âmbito escolar. Entre esses comportamentos, podemos destacar agressões, assédios e ações desrespeitosas realizadas de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. (SILVA, 2015).

Diante disso, norteou-se o seguinte questionamento: como os impactos do *bullying* escolar afetam a saúde mental dos adolescentes? Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as implicações psicológicas causadas pelo *bullying* na escola em adolescentes, tendo como objetivos específicos: apresentar o conceito de *bullying* e suas especificidades no âmbito escolar e discutir sobre a identidade do adolescente vítima de *bullying*.

A ideia de realizar esse estudo ocorreu por meio das nossas experiências de estágio em Psicologia no ambiente escolar ao observar e perceber que a violência escolar pode influenciar as relações entre os alunos, podendo afetar o rendimento acadêmico e até mesmo sua permanência nesse espaço. Dessa forma,

a relevância dessa temática se dá pela possibilidade de trabalhar em nível de políticas públicas de prevenção e na construção de princípios de tolerância e respeito dentro desse ambiente, uma vez que a pesquisa abordará os sujeitos envolvidos.

2 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase do desenvolvimento que oferece oportunidades para o crescimento não só em termos e dimensões físicas, mas também cognitivas e sociais, sendo de grande importância no processo de formação da autonomia e autoestima (PAPALIA; e FELDMAN, 2013, p. 387).

De acordo com Matteson (1972) nessa fase ocorre não apenas uma única crise de identidade, mas que o início da adolescência é voltada para as mudanças no corpo (com o estirão no crescimento, alteração na voz, ou primeiro ciclo menstrual em meninas) e, por fim, após o período da puberdade será mais voltada às ideologias, que determinam sua visão de mundo. A construção da identidade é constituída por toda a vida, mas se intensifica na fase da adolescência, pois é um processo de auto descoberta e formulação de quem se é, já que é o período de transição da infância para vida adulta, onde a necessidade de estabelecer relações interpessoais, lidar com o aumento das responsabilidades, em suma, a busca pela autonomia é intensificada (SANDROCK, 2013).

Para Erikson (1972), construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores, crenças e metas. Nessa fase os jovens passam pelos desafios pessoais ao definir quem são e o que querem, dessa forma, essa mudança acontece tanto de maneira individual, como social, no qual essa identidade pode ser influenciada pelas pessoas ao seu redor, descobrindo interesses, valores e preferências, auxiliando na formação de uma identidade pessoal.

2.10 BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: conceitos e modalidades

2.2 Caracterização do *bullying*

O *bullying* refere-se a um conjunto de condutas de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, efetuado por um *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram incapacitadas de se defender. Abuso de poder, intimidação e prepotência são algumas das estratégias adotadas pelos praticantes de *bullying* (os *bullies*) para impor sua autoridade e manter suas vítimas sob total domínio. (SILVA, 2015, p. 19-20).

De acordo com Alkimin e Nascimento (2012, p. 29) “o *bullying* é um problema multicausal e é certo que representa um fenômeno antigo, pois sempre esteve presente nas relações interpessoais e escolares.”

Vale enfatizar que, na modernidade o *bullying* ganhou destaque de organizações internacionais como: Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Organização Internacional do Trabalho (OIT) que disciplinam e tutelam os direitos humanos.

Sem dúvida, o *bullying* deve ser considerado uma das maiores mazelas escolares, por contaminar tal meio, pois a escola passa a desenvolver, então, um ambiente de medo e desrespeito à pessoa do próximo, os alunos passam a rejeitá-la, ficam inseguros, perdem o desejo de frequentá-la e têm dificuldade de aprendizagem; já os professores pensam em abandonar o magistério. Enfim, são inúmeras as mazelas geradas por esse fenômeno (ALKIMIN; NASCIMENTO, 2012 p. 29).

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, afirma que uma grande porcentagem de adolescentes assume praticar *bullying* na escola, sendo “o ambiente escolar brasileiro duas vezes mais suscetível ao *bullying* do que a média geral das instituições de ensino em 48 países” (IBGE, 2021). Podemos perceber que a falta de esclarecimento profissional dentro das escolas, a escassez de projetos de sensibilização e reflexão que abordem a temática são alguns fatores que acarretam esse expressivo número. (SOUZA; ALMEIDA, 2011). Outra pesquisa, desta vez divulgada pela ONU em janeiro de 2017 mostrou que metade das crianças e jovens do mundo já sofreram *bullying*. No Brasil, os números chegam a 43%, sendo verificado também como uma prática mais comum durante a vida escolar em países mais pobres.

Quando consideramos o Brasil, com cerca de 45 milhões de estudantes, observamos que 43% deles já foram vítimas de algum tipo de *bullying*, chegando a uma cifra surpreendente de mais de 19 milhões de estudantes que enfrentaram situações de vitimização.

Dessa forma, visando a mitigação da violência no Brasil, principalmente no ambiente escolar, as ações desencadeadas em 2015, fundaram o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), por meio da Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015 (BRASIL, 2015), que se tornou marco jurídico para o combate ao *bullying*. A referida Lei diz:

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: I - ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII – pilhérias. (BRASIL, 2015).

Sendo assim, essa lei além de definir o *bullying* e caracterizar as formas de agressões, tem como objetivo a conscientização, a prevenção e o combate a qualquer forma de violência, indireta ou direta, física, psicológica ou material, que permeiam os estudantes, professores e a comunidade escolar.

Logo, conclui-se que é fundamental observar um aspecto crucial no fenômeno do *bullying*, que é a recorrência da violência, e que um único ato violento não se qualifica como *bullying*.

2.3 O *Bullying* e o Ambiente Escolar

Depois da família, a escola, indiscutivelmente, é a instituição social com um propósito explícito proeminente: promover o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e emocionais dos alunos, através da aquisição de conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores. Dessa forma, a escola tem o objetivo de favorecer que crianças e adolescentes se tornem cidadãos participativos na sociedade em que estão inseridos. (ALKIMIN, 2011, p.29).

A instituição escolar tem testemunhado inúmeros casos de violência. Nesse contexto, adolescentes e jovens se encontram em uma posição vulnerável, sujeitos às desigualdades sociais presentes em nossa sociedade, tais como o desemprego, a criminalidade, os desafios da saúde pública e a recorrência de violações de direitos. É, portanto, incumbência da escola servir como um reflexo da realidade social e, ao mesmo tempo, como um agente capaz de estimular mudanças significativas. (PEREIRA, 2019, p.7).

“A violência na juventude é, pois, uma realidade presente em todos os países, surgindo os primeiros comportamentos delituosos na fase da adolescência, quando há vários fatores para eclosão do comportamento agressivo ou violento no jovem” (ALKIMIN; NASCIMENTO, 2012, p. 28-29). Dessa forma, os autores afirmam que:

O fato de se sentirem aos poucos libertos do controle paterno e materno com a influência dos comportamentos adotados por outros jovens, a possível desestabilização familiar, a convivência com pessoas que cometem delitos, influências do meio social que conduzem a atitudes despadronizadas, com o intuito de autoafirmação, e até mesmo a elevação, no caso dos jovens do sexo masculino, do nível de testosterona. (ALKIMIN; NASCIMENTO, 2012, p. 28-29).

Dessa forma, são diversos os fatores, tanto internos quanto externos, que contribuem para o aumento da violência no ambiente escolar e, conseqüentemente, para a transformação do paradigma da vida escolar. “Esses fatores apresentam uma situação preocupante que impacta a qualidade da escola como um ambiente democrático para formação, socialização e pleno exercício da cidadania” (ALKIMIN; NASCIMENTO, 2012, p. 28-29).

Segundo Silva (2015, p. 21) o *bullying* pode acontecer de modo direto, quando as agressões são realizadas diretamente contra a vítima, de forma física (empurrões, chutes), de forma verbal (xingamentos, apelidos pejorativos), ou indireta, onde não é necessário a presença da vítima, podendo ser constituída por difamações, calúnias espalhadas para outros sujeitos com o objetivo de denegrir a imagem da vítima, como fofocas, fotos, filmagens, nas quais estão sendo praticadas nos dias de hoje virtualmente, através das plataformas tecnológicas como e-mails, blogs, etc.

Porém, dificilmente, a vítima recebe apenas um tipo de agressão; normalmente, os comportamentos desrespeitosos agressores costumam vir em bando, ou seja, as agressões costumam vir em conjunto com outros jovens. Essas condutas maldosas contribuem não somente para exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar, podendo se expressar das mais variadas formas. (SILVA, 2015, p. 21).

O *bullying* pode se dividir em diversas facetas as quais cada uma delas tem características diferentes. De acordo com a Lei nº 13.185/2015 (BRASIL, 2015) no qual fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional, esse fenômeno pode ser caracterizado em:

Quadro 1 - Formas mais comuns de *bullying*.

FORMAS DE BULLYING	PRINCIPAIS VERBOS EM CADA FORMA DE BULLYING
---------------------------	--

Verbal	Insultar, ofender, colocar apelidos pejorativos, etc.
Física e material	Bater, empurrar, roubar, extorquir, destruir pertences etc.
Psicológica e Moral	Humilhar, constranger, excluir, discriminar, chantagear, difamar e ameaçar.
Sexual	Abusar, violentar, assediar, insinuar.
Virtual ou <i>cyberbullying</i>	Denegrir a imagem da vítima por meio de ferramentas tecnológicas.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir de Pereira (2019, p.10)

Conforme o quadro mencionado acima é notório o leque de possibilidades que permeiam as práticas do *bullying*, demonstrando que o quadro de agressões a qual pertencem, necessita ser observada e analisada de acordo com os seus contextos.

2.4 Os protagonistas do *bullying* escolar: vítimas e agressores

Segundo Silva (2015, p. 35) o *bullying* apresenta personagens e histórias que provocam sentimentos de temor, compaixão e empatia. No entanto, há indivíduos que se dedicam com firmeza a identificar, confrontar e superar essa situação, desempenhando um papel fundamental na mudança dessa narrativa. Para atingir esse propósito, é crucial que saibamos identificar e classificar os autores envolvidos nessa complexa realidade.

De acordo com Alkimin e Nascimento (2012, p.44) “o autor do *bullying* busca impor poder e domínio sobre o outro e, assim sendo, pode-se afirmar que o *bullying* entre alunos é fruto de uma relação de poder em que o agressor demonstra ter domínio dentro da escola e do grupo.”

Ainda segundo os autores (2012, p.32) “o sujeito ativo do *bullying* (bullies) ou agressor, é o autor da conduta ou comportamento agressivo, hostil, degradante, humilhante e vexatório que causa dor e sofrimento ao sujeito passivo (a vítima)”.

Quanto ao sujeito passivo, ou seja, a vítima do *bullying*, tem-se a pessoa que sofre humilhações, descasos ou agressões de forma repetitiva e sistemática, sentindo-se hostilizada, inferiorizada e humilhada, o que compromete sua saúde física e mental, além de gerar sua exclusão do

grupo e, até mesmo, a queda de rendimento no aprendizado e a consequente evasão escolar, ou no caso do professor, a insatisfação pelo magistério. (ALKIMIN; NASCIMENTO, 2012, p.32).

As vítimas de *bullying* podem exibir uma ampla gama de características e perfis. Elas podem ser notáveis por sua inteligência e bom desempenho acadêmico, habilidades sociais, carisma, atratividade física, entre outros. Da mesma forma, as vítimas podem também manifestar características negativas, envolvendo-se em *bullying* por meio de brincadeiras cruéis, apelidos pejorativos e perseguições, independentemente de sua aparência, características físicas, timidez ou reclusão, entre outros fatores.

Segundo Barra (2021, p.105) “quando o *bullying* não é tratado adequadamente, ele pode levar as vítimas a desenvolverem problemas psicossomáticos.” O *bullying* é uma forma de abuso emocional e pode ter efeitos profundos na saúde mental e física das vítimas. Assim, para além de lidar com seus efeitos, muitas vítimas se viam abandonadas por aqueles que deveriam fornecer apoio, como a família e a escola, o que pode agravar problemas como depressão e ideação suicida.

Silva (2015, p. 35-40) caracteriza a vítima de três formas: (1) vítimas típicas: são alunos normalmente mais frágeis fisicamente, tímidos ou que apresentam alguma característica que a diferencie do grupo: obesidade, altura, manchas no rosto, deficiência, orientação sexual, condição socioeconômica, roupas diferentes, podendo demonstrar insegurança, submissão, ansiedade, dificuldade de se expressar, passividade; (2) vítimas provocadoras: são alunos que provocam os colegas, mas que não conseguem responder às revides de forma satisfatória, sendo normalmente são hiperativos e imaturos; e (3) vítimas agressoras: são alunos que sofrem as agressões e as reproduzem em outros colegas mais frágeis como forma de compensação.

De acordo com Pereira (2019, p.11) existem cinco envolvidos na dinâmica do *bullying*, conforme podemos perceber no quadro abaixo:

Quadro 2 - Os envolvidos na dinâmica do *bullying*.

Vítimas	Tímidos, retraídos, submissos, ansiosos, com dificuldade de expressão e de relacionamento. Além das distinções de raça, orientação sexual e
---------	---

	religião são possíveis intensificadores do <i>bullying</i> .
Vítimas provocadoras	Aquelas que provocam e atraem reações agressivas sem conseguir lidar com as consequências.
Vítimas agressoras	Aqueles que são ou foram vitimizadas e reproduzem os maus-tratos sofridos.
Agressores	Aqueles que utilizam da força física ou psicoemocional para aterrorizar. São prepotentes e arrogantes, com grande capacidade de persuasão.
Expectadores	Presenciam o <i>bullying</i> , no entanto, não sofrem ou praticam.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir de Pereira (2019, p.11).

A partir do quadro acima podemos perceber uma vasta visão dos papéis praticados pelos envolvidos na conduta do *bullying*. Diante disso, é importante abordar esse tema de maneira holística, levando em conta todos os envolvidos.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, exploramos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, incluindo uma descrição dos passos e métodos essenciais que foram empregados para fortalecer a pesquisa, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis com o intuito de alcançar os objetivos propostos.

3.1 Tipo de Pesquisa

Esse estudo trata-se da coleta de dados a partir de dados secundários, por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico, do tipo integrativa sobre a temática do *bullying* escolar. A opção por esse tipo de revisão se deu pela sua amplitude, por permitir a combinação de dados da literatura empírica, teórica e potencial em manter seu rigor metodológico. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

De acordo com a finalidade dos objetivos propostos, a pesquisa se caracteriza como exploratória pela intenção em ampliar as discussões e entendimento a respeito da problemática supracitada. (SAMPAIO, 2022). Esse tipo de pesquisa “auxilia o pesquisador a conseguir uma abordagem mais objetiva, imprimindo uma ordem lógica ao trabalho”. (SAMPAIO, 2022, p. 26). No presente estudo trazemos como principal problema: como os impactos do *bullying* escolar afetam a saúde mental dos adolescentes?

Optamos por uma pesquisa qualitativa por nos possibilitar acessar o ambiente natural da pesquisa como fonte direta de dados. A pesquisa qualitativa segundo Moreira (2020, p.76) consiste na escolha adequada de métodos e teorias convenientes, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento e na variedade de abordagens e métodos.

No desenvolvimento deste trabalho, adotamos as seguintes etapas tendo como base a pesquisa do tipo integrativa, a partir de Souza, Silva e Carvalho (2010): (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa.

3.2 Identificação do tema e seleção da questão pesquisada

A escolha em pesquisar a referida temática se deu a partir da vivência no Estágio Supervisionado em Psicologia onde experienciamos e observamos no ambiente escolar um alto número de estudantes vítimas de *bullying*. Diante disso, propomos como objetivo geral analisar as implicações psicológicas causadas pelo *bullying* na escola em adolescentes.

A relevância dessa temática se dá pela possibilidade de inserir na pauta de discussões de políticas públicas de prevenção e na construção de princípios de tolerância e respeito dentro desse ambiente, uma vez que a pesquisa abordará os sujeitos envolvidos.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

A busca pelas produções acadêmicas que versam sobre temática foi realizada nas seguintes bases de dados: (1) Scientific Electronic Library Online (SciELO); e (2) Periódicos da Eletrônicos em Psicologia (PePSIC).

Os descritores utilizados e operadores booleanos foram “Bullying” AND “Ambiente Escolar” AND “Adolescência”. Como critério de inclusão foram delimitados: (1) trabalhos publicados no período de 2018-2023 que possuíssem alguma relação com a temática; (2) artigos; (3) trabalhos teóricos ou empíricos disponíveis em sua versão completa.

A busca abrangeu o mês de outubro de 2023 e, como recorte temporal, limitamos produções dos últimos 5 anos (2018-2023), a fim de reconhecer como a temática tem sido discutida em investigações recentes, tendo em vista a ocorrência de um elevado índice desse tipo de violência no Brasil.

Como critério de exclusão elencamos: (1) produções duplicadas, ou seja, encontradas em mais de uma base de dados; (2) capítulo de livros, notícias, documentos técnicos, comentários, editoriais; (3) estudos que não apresentavam relação com a temática e (4) monografias, dissertações e teses.

3.4 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Dos trabalhos encontrados na busca das bases de dados, elencamos os citados no quadro abaixo como os mais pertinentes para a temática e que conversam de forma mais precisa com o que propomos nos objetivos propostos.

Tabela 1 – Resultados encontrados na busca nas bases de dados.

ARTIGO	TÍTULO	AUTOR	ANO	BASE DE DADOS
1	Prevenção ao <i>bullying</i> : intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental	Martins e Faust	2018	PePSIC
2	"Minha pior experiência escolar": Caracterização retrospectiva da vitimização de estudantes	Albuquerque e Williams	2018	PePSIC
3	Vitimização e percepção do <i>bullying</i> : Relação com a sintomatologia depressiva de adolescentes	Cavalcanti	2018	PePSIC
4	Estratégias de intervenção para adolescentes em situações de <i>bullying</i> escolar: uma revisão sistemática	Gonçalves, Cardoso e Lima Argimon	2019	SciELO
5	Vítimas de <i>bullying</i> , sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes	Pimentel, Della Méa e Dapieve Patias	2020	SciELO
6	Enfrentando o <i>bullying</i> na escola: experiências de intervenções no combate à violência	Faraj <i>et al.</i>	2021	SciELO

7	Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do <i>bullying</i>	Mezzalira, Fernandes e Santos	2021	SciELO
8	Estratégias de prevenção e manejo do <i>bullying</i> na escola: uma análise sistemática da literatura.	Tessaro <i>et al.</i>	2023	SciELO

Fonte: Dados das próprias autoras (2023)

3.5 Categorização dos estudos selecionados

A tabela abaixo, apresenta ao leitor, em detalhes, as etapas seguidas e a respectiva quantidade de publicações encontradas durante o percurso de seleção da amostra.

Tabela 2 - Etapas de busca e seleção dos trabalhos utilizados na revisão

ETAPAS DE SELEÇÃO	SCIELO	PEPSIC	TOTAL DE ARTIGOS
Produções que foram encontradas nas bases de dados escolhidas utilizando os descritores de busca	96	58	154
Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e recorte temporal	41	31	54
Selecionadas para leitura do Resumo	41	31	54
Excluídos após a leitura do Resumo	24	15	39
Artigos selecionados para leitura integral	9	6	15
Artigos selecionados após a leitura integral	5	3	8

Fonte: Dados das próprias autoras (2023)

De acordo com a tabela 2, encontramos 154 produções nas bases de dados Scielo e PePsic, no primeiro levantamento realizado. Utilizamos os descritores já mencionados e foram encontrados artigos, livros, monografias, dissertações e teses sobre a temática.

Para o segundo momento de seleção, aplicamos os critérios de inclusão e exclusão, onde 54 trabalhos se enquadraram nos critérios elencados e os selecionamos para leitura dos resumos. Após uma leitura dinâmica, excluimos 39 por não terem relação direta com a temática, restando 15 para a terceira etapa: a leitura integral dos trabalhos. Nessa terceira etapa nos debruçamos, de forma sistemática e criteriosa, nas 15 produções selecionadas na etapa anterior e a partir dessa leitura, selecionamos 8 pesquisas que possuíam intercessão com a temática para balizar os escritos dos próximos capítulos.

Por fim, após esse rigoroso critério metodológico elencamos a seleção dos trabalhos que subsidiaram nossa escrita no capítulo resultados e discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos, percebe-se que a temática de *bullying* escolar e suas implicações psíquicas apresentam uma quantidade significativa de estudos disponíveis na literatura. Porém com base nos critérios de seleção estabelecidos, os resultados encontrados na busca abrangem diversos temas, métodos e objetivos, tendo sido apenas 8 (oito) artigos sobre a temática, dos quais, os artigos 1 (um) e 3 (três) são estudos exploratórios, artigos 4 (quatro) e 8 (oito) são uma revisão sistemática da literatura, artigos 5 (cinco) e 6 (seis) são estudos descritivos, no qual o 6 (seis) e também o 7 (sete) é da modalidade relato de experiência, e por fim o artigo 2 (dois) que é uma pesquisa de campo. Em vista disso, dos oito artigos encontrados, 3 (três) abordaram sobre as consequências psicológicas provocados pelo *bullying*, e 5 (cinco) sobre os tipos mais comuns de violência, e que de uma forma geral foi identificado que os artigos abordam de forma escassa estratégias e metodologias destinadas a prevenir, interromper ou lidar com o *bullying*.

Cavalcanti (2018), no artigo 3 da Tabela 1, pontua que o *bullying* verbal não apresenta marcas visíveis de modo que, provocações, apelidos, rumores e piadas são percebidos como comportamentos mais comuns e encarados como brincadeiras. Portanto, a invisibilidade desse fenômeno nos remete a preocupações com a saúde mental da vítima visto que muitas vezes esta pode não procurar ajuda profissional em virtude de sofrer ameaças, ser coagida ou até mesmo de sentir vergonha pelo que está passando. Logo, se faz necessário o conhecimento sobre o tema dentro das escolas para que tais comportamentos não sejam vistos como condutas por conta da idade e que, portanto, não sejam naturalizadas, mas que sejam reconhecidas como uma prática perigosa dentro do ambiente escolar.

A adolescência é uma fase em que se observa transformações no curso do desenvolvimento em diferentes áreas, não apenas físicas (com alteração na voz ou o ciclo menstrual em meninas), mas também habilidades sociais e cognitivas, sendo capaz de modificar a autoestima, autonomia e intimidade desses jovens, já que é a partir dessa fase que há o desenvolvimento de habilidades de pensamentos críticos, tomada de decisões, autocompreensão e maior independência emocional, com a regulação e gerenciamento das suas próprias emoções de maneira mais autônoma. (SANTROCK, 2014). Logo, o *bullying* quando inserido no ambiente

escolar, no qual é o ambiente de maior interação entre jovens, pode ser capaz de modificar de forma negativa a dinâmica de todas as áreas de desenvolvimento dessa fase.

Vale salientar que se esse tipo de violência estiver relacionado às características como etnia, orientação sexual ou religião, a vivência desse fenômeno pode ser capaz de gerar uma crise de identidade que pode ser comum na adolescência e que pode ser agravado pelo período de novas descobertas e dúvidas. Logo, ao sofrer *bullying* a vítima pode apresentar um conflito interno entre aquilo que o jovem acha que é (fisicamente e psiquicamente) e aquilo que os outros dizem que ele é. Diante disso, a vítima pode passar a questionar sua autoimagem (quanto a aspectos físicos, habilidades e competências e aspectos de sua personalidade) sob a opressão do agressor e começar a desenvolver interpretações negativas sobre si, internalizando discursos pejorativos e levando o mesmo a crer que é indesejado ou inferior. Logo, ao sofrer *bullying* o jovem pode ter o desenvolvimento de sua identidade (reconhecimento de si) afetada, pois pode passar a internalizar conceitos, atitudes e comportamentos que não condizem com seu verdadeiro eu. (CARNEIRO, 2019).

Dessa forma, Martins e Faust (2018), no artigo 1 da Tabela 1, argumentam que o *bullying* é um fenômeno que pode gerar diversas consequências negativas para todos os envolvidos, tanto para as vítimas quanto para agressores e familiares, no qual, alegam que tais danos podem ser físicos, psíquicos e sociais. Diante disso, esses danos podem ser percebidos de imediato ou futuramente, visto que as implicações psíquicas causadas pelo *bullying* são comuns entre os adolescentes envolvidos.

Diante desse contexto, os danos físicos podem ser tanto lesões físicas, como ferimentos com contusões, cortes e arranhões, quanto podem ser problemas de saúde como cefaléia, insônia e outros sintomas relacionados ao estresse. As consequências sociais podem ser a queda do desempenho escolar (porque a vítima se sente desmotivada a ir para a escola e a estudar), o isolamento social (muitas vezes a vítima se sente inadequada e prefere se isolar para não conversar) e as possíveis complicações a longo prazo que afetam a habilidade de estabelecer laços saudáveis (as vítimas ficam receosas das possíveis novas amizades serem possíveis agressores). Por fim, as consequências psicológicas e emocionais podem ser o medo (receio de sofrer novamente as agressões) e baixa autoestima, (que se

refere a uma análise negativa sobre si mesmo) que pode ser expressa na falta de autoconfiança, preocupação intensa sobre a opinião dos outros, sentimentos de inferioridade e de desvalor e dificuldade em aceitar elogios, podendo contribuir para o avanço de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. (BARRA, 2019).

Gonçalves, Cardoso e Lima Argimon (2019), no artigo 4 da Tabela 1; descrevem que as vítimas não são as únicas que apresentam danos psíquicos, mas também os próprios agressores têm atitudes violentas que podem decorrer de sintomas depressivos. Nesse sentido percebeu-se que os sintomas emocionais advindos de alguns transtornos (como por exemplo a irritabilidade, ansiedade, impulsividade e angústia) podem atuar sendo gatilhos de uma possível prática de violência escolar. Nesse contexto consideramos também a existência de vítimas-agressoras, ou seja, que sofrem *bullying* e praticam com outros indivíduos, reproduzindo um ciclo de violência. Nesse cenário pensamos que a vítima pode absorver as situações de violência que vivenciam na forma de lembranças e que por conseguinte podem reaparecer através de traumas ou repetições de algumas dinâmicas abusivas.

Faraj *et al.* (2021), no artigo 6 da Tabela 1, traz que a fobia escolar, transtorno de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático são possíveis consequências psíquicas desse tipo de violação, podendo envolver diversos âmbitos da vida desses sujeitos.

A fobia escolar caracteriza-se por um medo intenso e persistente de frequentar a escola, e tem como consequência o retardo no desenvolvimento educacional e social do sujeito; logo, ao se deparar com a agressão na escola, a vítima passa a temer a frequentar esse ambiente. É importante salientar que outras possíveis consequências psicológicas do *bullying* pode ser o transtorno de ansiedade, no qual, a vítima pode expressar sentimentos de tensão (constante estado de alerta ao encontrar o agressor) e preocupação (quanto a repetição dessa forma de violência); o transtorno de estresse pós-traumático pode ocorrer quando a vítima absorve a situação de violência na forma de trauma a partir de lembranças intrusivas e persistentes. (SILVA, 2015)

Para Albuquerque e Williams (2018), artigo 2 da Tabela 1, os tipos de violências escolares estão cada vez mais frequentes, como violência física, verbal, psicológica, relacional e o fenômeno do *bullying*, o qual pode englobar todos os tipos de violência. Vale salientar que tal fenômeno é feito de forma intencional e repetitiva,

e que os jovens podem experienciar tais violências como um evento traumático, no qual, as consequências podem ser: prejuízos emocionais, sociais, acadêmicos, psiquiátricos e sintomas psicossomáticos dos quais podem destacar: cefaleia, insônia, dificuldade de concentração, tensão muscular, entre outros. A partir desse cenário pontuamos as ideias de Pimentel, Della Méa e Dapieve Patias (2020), no artigo 5 da Tabela 1, que evidenciam que no ensino médio a prática do *bullying* pode reforçar problemas preexistentes ou abrir quadros graves para futuros problemas psiquiátricos ou comportamentais. Diante disso destacamos que os possíveis danos emocionais à vítima podem ser baixa autoestima e sintomas depressivos, além de um grau elevado de ansiedade, e em casos mais graves as vítimas têm forte tendência ao risco de suicídio.

A relação entre o *bullying* e o suicídio é multifacetada, ou seja, no processo de compreensão da vulnerabilidade emocional do jovem que sofre *bullying*, sentimentos de menos-valia e inferioridade podem fazer eclodir uma sensação de falta de perspectiva de vida, o que pode desencadear um desejo de querer acabar com aquele sofrimento levando-o a tentativas de suicídio. Portanto essas implicações do *bullying* podem impactar a saúde mental do jovem na medida em que alguns sintomas emocionais surgem (desesperança, de querer se afastar de todos por vergonha ou inadequação) contribuindo dessa forma para o risco de suicídio. (PIMENTEL, DELLA MÉA, DAPIEVE PATIAS, 2020).

Mezzalira, Fernandes e Santos (2021), artigo 7 da Tabela 1, alegam que a incompreensão desse fenômeno torna a escola um lugar vulnerável para manifestação do *bullying*. A escola que deveria ser um espaço de proteção, pode se tornar um ambiente que sustenta o preconceito e a naturalização dessas práticas de violência. Nesse sentido, o diálogo da comunidade escolar com o jovem sobre esse fenômeno torna-se relevante, assim como também a concretização de campanhas e de projetos contínuos de prevenção que sejam pautados por temas transversais em relação a violência escola.

Tessaro *et al.* (2023), artigo 8 da Tabela 1, ressalta que no contexto escolar os impactos negativos do *bullying* mais comuns são a exclusão social, baixo desempenho escolar, falta às aulas e evasão. Dessa forma, torna-se essencial que os profissionais dessa instituição estejam alertas e sensíveis a esse fenômeno como forma de identificarem tais comportamentos e também de poderem realizar possíveis encaminhamentos. Logo, ter uma relação pautada na confiança e abertura com os

alunos é primordial, no sentido de possibilitar uma escuta e acolhimento a fim de criar um clima escolar seguro.

Por fim, as repercussões psicológicas do *bullying* escolar nos adolescentes são multifacetadas, podendo afetar a sua saúde mental, pois podem influenciar na (re) construção da identidade, podendo afetar a autoestima e na percepção de si mesmo com o mundo e ao seu redor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa partiu do questionamento central: "Como os impactos do *bullying* escolar afetam a saúde mental dos adolescentes?" Através de uma análise detalhada, exploramos as dimensões psicológicas desse fenômeno que afeta milhares de jovens em todo o mundo.

Os resultados indicam que o *bullying* escolar tem afetado a saúde mental dos adolescentes, nas quais as implicações psicológicas são variadas, afetando a autoestima e o desenvolvimento da identidade desses jovens. É incontestável que o *bullying* não é apenas um comportamento nocivo, mas também um elemento de risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos e emocionais.

Conforme os estudos apresentados, é necessária uma atenção contínua sobre o *bullying* nas escolas, atentando sobre os tipos mais comuns desse fenômeno, as consequências psicológicas, emocionais e sociais, e o papel da vítima e do agressor e da importância do psicólogo, educadores e pais para o combate à violência.

Diante disso, as consequências desse tipo de comportamento são enormes, não apenas para aqueles que são afetados, mas também para sociedade como todo. Dessa forma, é de suma importância a participação das escolas e das comunidades para prevenção do *bullying*.

A intervenção precoce é crucial, a criação de uma prática que desaprove a violência e desenvolve o respeito e a empatia dentro da educação permite a sensibilização do *bullying*, além do suporte psicológico que deve ser acessível aos adolescentes.

Por fim, identificamos que é necessária uma maior demanda de pesquisas futuras sobre o tema, especialmente no que se refere à eficácia das intervenções, estratégias de prevenção, escassez de materiais e campanhas contínuas sobre o *bullying* nas escolas. É importante salientar que verificamos uma carência de referencial teórico que abordasse o suporte e apoio psicológico, o que talvez seja reforçado por observarmos que a presença do psicólogo escolar ainda seja escassa no ambiente escolar. Logo, estudos sobre o *bullying* escolar e saúde mental é um tema que continua evoluindo, e é imprescindível que a sociedade como toda mantenha-se comprometida em enfrentar esse desafio.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. " Minha pior experiência escolar": Caracterização retrospectiva da vitimização de estudantes. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 2, p. 133-144, 2018.

ALKIMIN, Maria Aparecida; NASCIMENTO, Grasielle Augusta Ferreira. **bullying nas escolas: de acordo com o Código Civil e com o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Alínea Editora, 2012, edição Kindle.

ALKIMIN, Maria Aparecida. **bullying: visão interdisciplinar**. Campinas, SP. Alínea Editora, 2011, edição Kindle.

BARRA, Dias Rômulo. **O raio x do bullying**. São Paulo. Editora Lucel, 1 edição, 2021. edição kindle.

BRASIL. **Lei Nº 13.185** de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 24 setembro. 2023.

CARNEIRO, Núbia Célia. **Enfrentamento do bullying no ambiente escolar**. São Paulo: Paco Editorial e Littera, 2019, edição Kindle.

CAVALCANTI, Jaqueline Gomes *et al.* Vitimização e percepção do *bullying*: Relação com a sintomatologia depressiva de adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 1, p. 140-159, 2018.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. 1972. Rio de Janeiro: Zahar.

FARAJ, Suane Pastoriza *et al.* Enfrentando o *bullying* na escola: experiências de intervenções no combate à violência. **Aletheia**, v. 54, n. 2, 2021.

GONÇALVES, Francisca Valda; CARDOSO, Nicolas de Oliveira; LIMA ARGIMON, Irani Iracema. Estratégias de intervenção para adolescentes em situações de *bullying* escolar: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, 2019.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MARTINS, Fabiane Silveira; FAUST, Giane Inês. Prevenção ao *bullying*: intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 14, n. 2, p. 113-120, 2018.

MATTESON, D. R. Exploration and commitment: sex differences and methodological problems in the use of identity status categories. 1972. *Journal of Youth and Adolescence*, 6, 353-374.

MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; FERNANDES, Thatyanny Gomes; SANTOS, Cyntia Maria Loiola dos. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no

enfrentamento do *bullying*. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e237016, 2021.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2020.

PAPALIA, D. E. FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, 2013. Artmed, 12ª ed.

PEREIRA, Alexandre Ricardo. **Como combater o *bullying* na sua escola: guia para educadores e gestores**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2019.

PIMENTEL, Fernanda de Oliveira; DELLA MÉA, Cristina Pilla; DAPIEVE PATIAS, Naiana. Vítimas de *bullying*, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 23, n. 2, p. 230-240, 2020.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da pesquisa** [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 out. 2023.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. AMGH Editora, 2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. ***bullying*: mentes perigosas nas escolas**. Globo Livros, 2015, edição kindle.

SOUZA, Christiane; ALMEIDA, Léo César. *bullying* em ambiente escolar. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 12, 2011.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TESSARO, Mônica *et al.* Estratégias de prevenção e manejo do *bullying* na escola: uma análise sistemática da literatura. **Educação**, p. e102/1-24, 2023.